

A cenografia no ambiente televisivo¹

The scenography in the televising environment

Claudemir Martins da Silva

Publicitário; mestrando em Comunicação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS; professor titular do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - Fatec e da Universidade do Grande ABC - UniABC.

No livro *Cenário televisivo: linguagens múltiplas fragmentadas*, escrito por João Batista Freitas Cardoso, cuja carreira é marcada por seus profundos conhecimentos em semiótica peirceana, é possível descobrir os segredos e truques que existem nos cenários dos produtos televisivos, como séries, telenovelas e seus correlacionados, além de entender, de forma genérica, os bastidores das produções televisivas. Em linguagem simples, sutil, direta e divertida, acompanhada de exemplos práticos, o livro apresenta-se como uma poderosa ferramenta didática para aqueles que são iniciantes em cenografia televisiva.

A obra está dividida, respectivamente, em quatro capítulos – “O cenário televisivo”; “As muitas histórias de uma linguagem”; “O espaço do cenário na imagem televisiva”; e “O cenário nos gêneros televisivos” – compostos por subtítulos, logicamente organizados e que vão ajudar a entender, dentre outras coisas, a cenografia, seus limites e possibilidades; a conhecer parte da história da evolução dos cenários na televisão brasileira, principalmente em telenovelas, programas de auditórios e minisséries; a perceber as lógicas que permeiam os cenários em relação à finalidade do produto televisivo, os discursos implícitos nos produtos televisivos e os aspectos técnicos de produção do cenário para televisão. Enfim, as possibilidades de aprendizagem dependerão da motivação de leitor. Seguem, abaixo, os principais aspectos abordados nos capítulos do livro.

No capítulo I, o autor buscou, de forma acadêmica e didática, fundamentar o conceito de cenário, visando, literalmente, a distinguir o joio do trigo, para que o leitor possa ter uma visão clara sobre essas construções. Na argumentação, o autor recorreu a outros autores, como Mija Pekkanem, Edward Gordon Craig, Héctor Calmet,

Lucia Santaella, Gustavo Orza, Arlindo Machado e Décio Pignatari, dentre outros. A fundamentação literária utilizada e os depoimentos, que legitimam cientificamente os conceitos e atributos caracterizados na esfera cenográfica, permitem ao leitor formar um panorama geral do cenário televisivo.

Já no capítulo II, João Batista contextualizou, de forma divertida e interessante, a evolução do cenário na televisão brasileira, ilustrando sua narrativa com exemplos ora curiosos, ora divertidos num *crescendum* envolvente e, ao mesmo tempo, nostálgico. Nessa parte do livro, o autor discorreu de forma detalhada e clara sobre a evolução dos cenários no ambiente televisivo no Brasil, instruindo o leitor acerca dos recursos, métodos e técnicas na construção dos cenários na televisão, sem recorrer a “semiologismos” orgânicos.

Na medida em que se avança na leitura da obra, percebe-se o esforço e a preocupação do autor em referenciar as diversas possibilidades dos cenários na televisão com exemplos e depoimentos de especialistas que inauguraram ou desbravaram a área da cenografia nas emissoras de televisão. Para demonstrar seu discurso, o autor recorreu a exemplos práticos, desenvolvidos em emissoras como a Rede Globo, TV Record e a TV Bandeirantes, dentre outras. Nesse capítulo, o leitor perceberá que a maioria dos exemplos citados pelo autor remete às produções da Rede Globo, porém há de se considerar que seria injusto e quase impossível falar de cenários televisivos sem mencioná-la, por suas inovações e contribuições para a televisão brasileira.

A partir do capítulo III, João Batista relacionou cenário, estética espacial e discursos dos produtos televisivos, buscando discutir com o leitor as inter-relações existentes entre eles nos propósitos e intencionalidades adjacentes aos produtos televisivos. Tal preocupação justifica-se em função da importância que os discursos linguísticos têm para o entendimento integral do cenário televisivo. Sendo

¹ CARDOSO, João Batista Freitas. *Cenário televisivo: linguagens múltiplas fragmentadas*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2009. 144 p.

assim, João Batista buscou, de forma pontual e direcionada, discorrer acerca dos três tipos de discursos que estão presentes na televisão, classificando-os em três categorias: *discurso referencial/ espaços reais*; *discurso ficcional/ espaços reais representados*; *discurso de hibridação/ espaços fingidos* (possíveis ou imaginados).

Outro aspecto discutido por João Batista, em *Cenário televisivo*, é a questão da produção e criação dos cenários para o meio televisivo, pois, segundo ele, o domínio técnico e a habilidade de entender o espectador ou telespectador são condição *sine qua non* para produzir um cenário eficiente e perceptível. O autor tratou, também, do desenvolvimento dos cenários nos gêneros televisivos contemplados na programação das emissoras, ilustrando suas proposições com diversos exemplos veiculados na televisão brasileira.

No capítulo IV, João Batista prendeu-se à análise da lógica da programação das emissoras de televisão, composta por *gêneros, formatos e programas*, e buscou pontuar a atividade cênica de cada gênero, decupando-os de forma clara e objetiva para, posteriormente, proceder à relação entre cenário e gêneros, cenário e espaço, cenário e público. Para tanto, perpassou por diversos gêneros e subgêneros de produtos televisivos, que têm o cenário como elemento imprescindível para sua funcionalidade e inteligência, sem perder o foco da obra.

Em suma, um trabalho que prende a atenção do início ao fim, pois, na medida em que se avança na leitura dos capítulos, o livro, gradativamente, mostra-se como uma excelente ferramenta de apoio e consulta para aqueles que se dedicam à cenografia, profissionalmente ou não.